

Documentário radical ou a ficção como colaboração:
invenção, disjunção e cinema compartilhado. Devir e
cosmovisão em *As hipermulheres*

Philipi Emmanuel Lustosa Bandeira*

Dissertação de Mestrado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Resumo:

Este trabalho parte de uma análise reflexiva sobre o documentário: dividida em duas partes, uma primeira parte historiográfica e desconstrutiva focada nas décadas de 1920-1930, em que, à luz de uma bibliografia recente sobre o tema, abordamos e problematizamos a configuração do gênero discursivo “documentário” como herança colonialista, como vanguarda modernista e como aparelho de estado, inscrevendo neste mapa, ao fim, dois pioneiros brasileiros esquecidos; na segunda parte, destinada ao documentário contemporâneo, fazemos uma cartografia que circunscreve nossas eleições afetivas dentro do documentário contemporâneo brasileiro, passando à análise de um filme em específico: *As hipermulheres* (2011), que incorpora e responde, acredito, em grande medida à problemática e os questionamentos anteriores sobre o documentário no sentido estético e político.

Palavras-chave: Historiografia do documentário; antropologia compartilhada; documentário contemporâneo brasileiro; cinema indígena; *As hipermulheres*.

Ano: 2017.

Orientador: José Afonso Jr.

* E-mail: philipibandeira@gmail.com